

Estamos Juntos



<http://maputo.usembassy.gov>

Jul/Ago 2011

**Três
Cientistas
Moçambicanas
Vencedoras das
Bolsas de Estudo
AWARD 2011**

**Felicidade Margarida
Macome, Graça
Manjate, e Ângela Ma-
nuel Manjichi estão
entre as 70 vencedoras
das Bolsas AWARD pa-
ra 2011. Estas inves-
tigadoras excepcionais
foram seleccionadas
entre um quadro im-
pressionante de 785
candidatas oriundas de
11 países Africanos,
elevando o número to-
tal de mulheres no pro-
grama para 250.**

**O Programa AWARD -
Mulheres Africanas em
Pesquisa e Desenvolvi-
mento Agrícola - está
empenhado em desen-
volver a capacidade
das cientistas Afri-
canas que estão reali-
zando pesquisa agríco-
la em prol dos pobres.**

 **America.gov**
Telling America's Story

**Serviços de Imprensa e
Cultura
Complexo JAT
Rua 1231, No. 41
Tel: 258-21-355-412
Fax: 258-21-491-918**

Novos Voluntários do Corpo da Paz em Moçambique

Prestaram juramento na passada Sexta-feira, 12 de Agosto, 29 novos Voluntários do Corpo da Paz que irão trabalhar na área da saúde. A cerimónia teve lugar na residência da Embaixadora dos Estados Unidos em Moçambique, Leslie V. Rowe. Os voluntários irão agora viver e trabalhar em 8 províncias de Moçambique por um período de dois anos.

Falando na cerimónia, a Embaixadora Rowe congratulou os voluntários e salientou que as suas actividades foram seleccionadas de acordo com as



A Embaixadora Leslie V. Rowe, o Representante do Corpo da Paz, Carl Schwartz, os Voluntários e membros do grupo de dança tradicional

autoridades locais. "Os Voluntários do Corpo da Paz apenas servem nos países que solicitam a sua assistência e vão onde o governo anfitrião lhes pede que vão" afirmou a Embaixadora Rowe. Este grupo variado de americanos trabalha para a paz e o desenvolvimento ao nível local, vivendo lado a lado com os membros da comunidade em que se inserem.

O Director do Corpo da Paz, Carl Schwartz, espera que as pessoas nas comunidades seleccionadas,



Voluntários do Corpo da Paz prestando juramento

assim como os parceiros, acolham os voluntários e os ajudem a desempenhar as suas responsabilidades. "A vossa ajuda e orientação serão essenciais para a integração dos voluntários... não será fácil, mas estou certo de que serão bem-sucedidos", salientou Schwartz. O apoio da comunidade foi vital para o programa de orientação com a duração de dez semanas que teve lugar na Namaacha, onde os voluntários estudaram Português e aprenderam sobre o HIV/SIDA e outros desafios de saúde pública, enquanto viviam com as famílias anfitriãs.

O evento de duas horas contou com a actuação de um grupo de dança tradicional, perante uma audiência composta por membros do pessoal da Embaixada dos E.U.A., representantes do Ministério da Educação, do Conselho Nacional de Combate ao SIDA (CNCS) e parceiros. Existem actualmente cerca de 160 voluntários do Corpo da Paz servindo em Moçambique nas áreas de educação, ambiente, e saúde. Mais de 200.000 americanos já serviram no Corpo da Paz desde a sua criação pelo Presidente John F. Kennedy em 1961, incluindo cerca de 700 em Moçambique.

Mensagem da Embaixadora



Leslie V. Rowe

Saudações a partir de Maputo! Nos primeiros dias deste mês, tive o prazer de efectuar uma visita à "Terra da Boa Gente" pela primeira vez. Depois de alguns dias de encontros com o belo povo de Inhambane, rapidamente me apercebi que Vasco da Gama tinha razão quando apelidou esta histórica cidade com o nome pelo qual ela é conhecida. Inhambane é uma zona com um enorme potencial económico, em especial na área do turismo com as suas praias cristalinas e a histórica arquitectura da cidade. Contudo, as pessoas é que constituem o verdadeiro dom desta área. Durante os encontros com o Presidente do Município, estudantes da Escola Secundária e com as jovens que esta-

vam em Inhambane a participar na Conferência da REDES (Raparigas em Desenvolvimento e Saúde), organizada pelos Voluntários do Corpo da Paz e líderes comunitários, para a região sul, tomei conhecimento do trabalho impressionante que está a ser feito no combate ao HIV/SIDA, promoção da educação e transformação da região num motor de desenvolvimento para o futuro de Moçambique. Verdadeiramente uma Boa Gente.

No dia 10 de Agosto, também participei num Iftar no Instituto Hamza na Matola com 50 líderes muçulmanos e membros da comunidade. Na qualidade de representante de milhões de muçulmanos Americanos, foi uma grande honra para mim poder estar presente nesta bonita cerimónia e refeição durante o Sagrado mês do Ramadão.

Ramadão Mubarak!

Leslie Rowe

Ogumaniha Traz Felicidade às Famílias

Rosita Carlos Pente, casada e mãe de quatro filhos, nasceu há 32 anos em Catale e vive há mais de 6 anos em Namaria (distrito de Mopeia, província da Zambézia). Numa visita recente a Namaria, alguns membros do pessoal da Embaixada dos E.U.A. souberam como a vida de Rosita tinha mudado graças ao projecto Ogumaniha da USAID, que desenvolveu o acesso da comunidade a água potável enquanto simultaneamente capacitava os locais para cuidarem da manutenção dos poços no futuro.



Poço tradicional "nchela" feito pela comunidade

Antes da existência do projecto, Rosita, assim como outros em Namaria, não tinham uma latrina ou acesso a água potável tratada. A água era retirada dos rios ou poços tradicionais construídos pela comunidade, e consumida tal como estava. Não havia um lugar para guardar a louça lavada, que ficava no chão, e o lixo era colocado à porta das casas por falta de uma lixeira. Os poços secavam no Verão e quando chegava o Inverno já não podiam ser utilizados.

Como diz Rosita, "Estou encantada com a chegada do projecto OGUMANIHA. Antes sofria muito para carregar água, voltava do campo cansada, com fome, e tinha que caminhar para longe à procura de água para cozinhar para a minha família. Não havia água por perto, então não podíamos tomar banho em casa, tínhamos que ir ao rio, ou usar o poço. A água que consumíamos não era tratada e muitas pessoas ficavam doentes com

cólera, diarreia, malária e outras doenças. Sofríamos muito por causa da água. Os nossos maridos escavavam nchela (poços tradicionais), alguns eram destruídos e outros não duravam muitos. A nossa comunidade não tinha latrinas."



Rosita Pente Junto da nova bomba de água em Namaria

Desde Setembro de 2010, o projecto Ogumaniha, financiado pela USAID, construiu seis poços, equipados com bombas manuais Afridev em Mopeia.

Durante esta activi-

dade, foram treinados seis membros da comunidade para construir poços e outros 32 foram treinados para cuidar da sua manutenção e reabilitação, e para construir cercas à volta dos poços para os proteger dos animais. Estes membros da comunidade receberam ainda instrução para educarem as pessoas no sentido de usarem as áreas junto aos poços para hortas, usando as águas descartadas. Desde então, os membros da comunidade contribuíram para a sustentabilidade do projecto pagando uma quantia simbólica de 5 meticaís por mês para a manutenção e reparação da bomba de água.

Este projecto, diz Rosita, "teve um grande impacto nas nossas vidas e ensinou-nos grandes coisas: como construir e usar latrinas, como manter a louça limpa e usar as lixeiras para o lixo das casas; agora temos uma bomba de água perto de casa para não termos que caminhar longas distâncias à procura de água. Este projecto trouxe felicidade a muitas famílias em Namaria"

Embaixada dos EUA Patrocina Seminário sobre HIV/SIDA na Catembe

A Embaixada dos Estados Unidos da América em Maputo, através do Programa de Pequenos Projectos do PEPFAR, patrocinou em Junho passado, na Catembe, arredores de Maputo, um Seminário de Capacitação de activistas e lideranças locais em prevenção do HIV/SIDA e combate ao estigma e discriminação contra pessoas vivendo com o HIV/SIDA e crianças órfãs e vulneráveis.



Participantes ao Seminário sobre HIV/SIDA tomando notas

"Com este seminário em particular nós pretendemos (...) capacitar um grupo local de activistas que vai fazer a disseminação da informação sobre a prevenção de novas infecções e combate à discriminação que é praticada no seio da comunidade contra pessoas vivendo com o HIV/SIDA e crianças órfãs e vulneráveis", disse Augusto Langa, Coordenador da Associação Tsemba Esperança e Vida, a qual organizou o seminário.

Pelo menos 25 pessoas participaram no seminário que, segundo Paula Sabino, 31 anos, formadora, teve um balanço positivo. "O balanço é positivo porque aquando da apresentação dos participantes, todos disseram que nunca tinham tido uma formação igual sobre HIV/SIDA. Para mim foi um desafio muito grande ter que recomeçar do zero...mas eles agora estão capazes de transmitir o

conhecimento aprendido aos outros membros da comunidade", sublinhou Paula.

Uma das participantes foi Zuleca Gabriel Moiane, 23 anos, e desempregada. Ela disse que aprendeu muita coisa e que o seu sonho era ajudar as pessoas que ainda nada sabem sobre o HIV/SIDA. "O seminário ensinou-nos muita coisa que não sabíamos...aprendemos muito sobre o que é o HIV/SIDA, as fases do SIDA, os direitos das pessoas que vivem com o HIV/ SIDA e sobretudo a não discriminar as pessoas que vivem com esta doença", disse Zuleca. "É a primeira

vez que participo num seminário deste género...antes do seminário já sabia que esta doença existe e andava sempre prevenida, mas aqui aprendi muita coisa que desconhecia e pretendo ensinar aos outros meus irmãos que não sabem nem querem saber...meu sonho é de ajudar estas pessoas", sublinhou Zuleca.

Para além de acções de sensibilização sobre o HIV/SIDA, a Associação Tsemba Esperança e Vida está também a implementar um projecto agro-pecuário de geração de renda envolvendo



Participantes simulam cuidados domiciliários a um doente com HIV/SIDA

directamente 40 mulheres, incluindo viúvas e mães solteiras, que deverá beneficiar indirectamente cerca de 200 pessoas.

Embaixada dos E.U.A. Entrega Redes Mosquiteiras e Equipamento Desportivo ao Ministério da Defesa e ao Clube Matchedje



N. Gregoire, Representante do Departamento da Defesa dos EUA e Teófilo João, Secretário Permanente do Ministério da Defesa de Moçambique durante a cerimónia de entrega

A Embaixada dos E.U.A. em Maputo, através do Departamento de Defesa, entregou mais de 5.000 redes mosquiteiras ao Ministério da Defesa de Moçambique, bem como equipamento desportivo ao Clube Matchedje numa cerimónia que teve lugar a 10 de Agosto, no Ministério da Defesa.

As redes mosquiteiras foram adquiridas com o apoio da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID), do Centro de Prevenção e Controlo de Doenças (CDC) e a Iniciativa do Presidente dos EUA Contra a Malária (PMI). O equipamento desportivo foi financiado pelo Plano de Emergência do Presidente dos Estados Unidos para o Alívio do SIDA (PEPFAR).

Falando na cerimónia, o representante do Departamento de Defesa, Nicholas Gregoire, disse que esta doação reflecte “a boa relação diplomática entre os governos dos Estados Unidos e de Moçambique, e em particular entre o Departamento de Defesa e o Exército de Moçambique.”

Afirmou ainda que a doação do equipamento desportivo faz parte de uma campanha desenhada para utilizar o desporto na disseminação de mensagens de prevenção contra o HIV/SIDA, o uso correcto de preservativos e a necessidade de testagem e aconselhamento.

Para o Secretário Permanente do Ministério da Defesa, Teófilo João, a doação demonstra o âmbito da relação entre os dois países na área da defesa, com resultados concretos e perspectivas prometedoras. Assegurou que o Exército e o Clube Matchedje farão bom uso dos materiais doados.

Grupos REDES Assumem Responsabilidade pela sua Saúde e Futuro

Para as jovens participantes no Projecto REDES, os sonhos de riqueza estão bem ao seu alcance. Entre 24 e 26 de Junho de 2011, 24 membros da REDES do Chimoio e da Gorongosa, três coordenadores

locais da REDES, e duas Voluntárias do Corpo da Paz dos E.U.A. encontraram-se na Vila da Gorongosa para trocarem ideias sobre como ser “ríco na saúde” – preparando alimentos nutritivos e disponíveis localmente, celebrando o seu valor pessoal e discutindo tópicos como o HIV/SIDA e a saúde

sexual e reprodutiva. Durante o intercâmbio, os coordenadores envolveram as participantes, entre os 14 e os 19 anos de idade, num seminário sobre nutrição, ensinaram-lhes como conservar e esterilizar produtos frescos, apresentaram uma peça teatral altamente interactiva sobre a violência sexual nas escolas, e encorajaram-nas a salientar as suas melhores qualidades através de um exercício destinado a fomentar a sua auto-estima. As actividades do fim-de-semana levaram os membros das REDES não só a reconhecerem as ligações entre estilos de vida saudáveis, prevenção do HIV, e bem-estar pessoal, mas também a tomarem responsabilidade pela sua própria saúde e futuro.

REDES, um projecto apoiado pelos fundos do PEPFAR e realizado com a ajuda de Voluntários do Corpo da Paz e as suas contrapartes moçambicanas, foi fundado com o objectivo de reduzir a transmissão do HIV nos jovens moçambicanos através do empoderamento de jovens raparigas. O projecto usa conferências, projectos comunitários e intercâmbio de grupos, nos quais as participantes da REDES aprendem

sobre temas que variam entre competências para os negócios, liderança, o HIV/SIDA e os direitos das mulheres. O intercâmbio que teve lugar na Gorongosa durante o fim-de-semana constituiu uma oportunidade para as jovens mulheres da REDES brilharem enquanto participavam activamente em discussões de grupo e adquiriram novas habilidades e conhecimentos relacionados com a nutrição e outros aspectos da saúde pessoal. No final do fim-de-semana os membros tinham formado amizades duradouras, aprendido as ferramentas necessárias para levarem uma via saudável, e assumido o espírito da REDES, ensinando umas às outras comportamentos positivos. Também tinham desempenhado um papel activo alcançando os objectivos partilhados do empoderamento das raparigas e da prevenção do HIV/SIDA em Moçambique. Juntamente com as contribuições entusiásticas das jovens membros da REDES, as

capacidades de coordenação impressionantes das contrapartes moçambicanas – desenvolvidas durante uma actividade de formação de coordenadores liderada por Voluntários do Corpo da Paz e financiada pelos fundos PEPFAR dos Serviços de Imprensa e Cultura da Embaixada dos E.U.A. – ajudaram a tornar este intercâmbio num evento altamente envolvente e útil para todos os participantes



A Voluntária Jordan Mills ajuda a preparar legumes frescos para uma sessão de nutrição



Membros apresentam uma peça de teatro sobre o assédio sexual nas escolas

Judite dirige participantes num exercício de auto-estima



Moçambique e os E.U.A. Realizam Pesquisa Hidrográfica na Baía de Maputo

O navio da Marinha dos E.U.A. afecto a pesquisas científicas, o USNS Bruce Heezen, assim chamado em honra de um pesquisador oceanográfico americano de fama mundial, atracou no porto de Maputo no dia 20 de Junho de 2011, no final de um período de 30 dias durante o qual a sua tripulação, em parceria com as forças militares de Moçambique, conduziram pesquisas hidrográficas na Baía de Maputo.

O navio, em conjunto com outras duas lanchas de Pesquisa Hidrográfica que o acompanham, pesquisarão 5.276 milhas náuticas do fundo do oceano.

A equipa conduziu uma pesquisa que se denomina de primeira ordem, exigindo que sejam utilizados sonares de feixes múltiplos, de acordo com o Representante Sênior do Gabinete de Oceanografia, Kenzie Delaine. Os dados da pesquisa serão partilhados com o Governo de Moçambique através do Ministério dos Transportes e Comunicações e do Ministério da Defesa, oferecendo dados de navegação úteis e actuais que possam aumentar a segurança da navegação, o que beneficiará o comércio, turismo, e futuras visitas de navios à Baía de Maputo. As actividades comerciais nos portos de águas pouco profundas, como as da Baía de Maputo, são mais seguras e portanto mais atractivas quando existe informação alargada sobre as profundidades e as áreas de trânsito mais seguras, o que por sua vez leva a maiores oportunidades comerciais, bem como facilita os exercícios anti-pirataria que envolvem navios de maior porte.

Encontravam-se a bordo do navio dois oficiais da Marinha de Guerra de Moçambique durante o período que este permaneceu no mar, que serviram como oficiais de ligação a bordo das lanchas da pesquisa durante as operações, tendo ainda participado na recolha de dados e seu processamento a bordo do HEEZEN. "Foram grandes elementos



O navio de pesquisa Bruce Heezen

da equipa; estavam nas embarcações todos os dias, trabalhando com os pesquisadores e as tripulações. Sem eles, cerca de 60% da nossa missão não teria chegado a bom porto," afirmou o Mestre do Navio, Ryan White.

A Marinha de Guerra de Moçambique também providenciou escoltas de segurança às lanchas de pesquisa hidrográfica, utilizando duas das doze embarcações insufláveis de casco rígido recentemente fornecidas pelo Governo dos E.U.A. como parte do programa de segurança marítima do AFRICOM. Os dois oficiais embarcados e as suas contrapartes nos barcos de segurança asseguraram que quaisquer embarcações na área se mantinham a uma distância de segurança das lanchas de pesquisa enquanto estas operavam. Os oficiais da Marinha de Guerra de Moçambique falavam tanto Inglês como Português, ajudando assim a comunicar ordens das lanchas de pesquisa para as equipas de segurança e comunicando com outras embarcações na área que pudessem interferir com a pesquisa.

Os Fuzileiros moçambicanos, semelhantes aos Marines dos E.U.A., também providenciaram segurança física no porto 24 horas por dia durante a permanência do navio.

Esta é a segunda missão com a duração de 30 dias conduzida pelo USNS Bruce Heezen e pelo Governo de Moçambique. Estão agendadas duas missões adicionais durante os próximos meses. Na missão anterior, dois oceanógrafos moçambicanos do Ministério dos Transportes e Comunicações estiveram a bordo do navio e trabalharam lado a lado com cientistas do Serviço Naval de Oceanografia dos E.U.A. As futuras missões visarão mapear uma área mais alargada da Baía de Maputo e continuarão a beneficiar de uma parceria entre os governos de Moçambique e dos E.U.A.

Visita da Rádio Pública Nacional (NPR) à Macia



Jornalista da NPR entrevista um grupo de mães na Macia

Melita Manuel Timane, de 33 anos, descobriu que era seropositiva em 2005 quando estava grávida. Sentiu-se fraca e com fortes dores de cabeça e quando foi à consulta, a enfermeira aconselhou-a a fazer o teste de HIV, o qual deu positivo.

Melita, que é residente no Distrito da Macia província de Gaza e tem quatro filhos, pensou, na altura, que iria morrer, uma vez que tinha pouca informação sobre a doença. Contudo, após o aconselhamento com a enfermeira, ela percebeu que não iria morrer se seguisse o tratamento e o bebé que carregava na barriga podia nascer sem o vírus. "Fiquei muito satisfeita e aliviada de saber que havia medicamentos para esta doença e que podia continuar a viver e a cuidar dos meus filhos", disse.

O marido abandonou-a assim que soube do seu estado, voltando para a África do Sul, onde já estava a trabalhar mas desta vez sem regresso. A história de Melita é semelhante à de muitas mulheres na província de Gaza, e em outros locais do mundo, e esta foi uma das histórias que a rádio NPR (National Public Radio) colheu no Centro de Saúde da Macia, no âmbito da

sua visita a Moçambique com o objectivo de reportar sobre a saúde materno infantil, e souberam de casos de sucesso de mulheres seropositivas que dão a luz crianças seronegativas, no país

A equipa da NPR era composta por duas repórteres, Mellissa Block, apresentadora do programa "All Things Considered", e Andrea Hsu, produtora do mesmo programa. Elas chegaram a Macia no dia 20 de Maio de 2011 e no mesmo dia, acompanhadas por representantes da Elizabeth Glaser Pediatric AIDS Foundation (EGPAF), foram ao Centro de Saúde da Macia para presenciar o movimento do departamento de Saúde Materno Infantil (SMI) e compreender o fluxo de atendimento dos pacientes.

As entrevistas correram muito bem. As mulheres entrevistadas não se sentiram envergonhadas em revelar o seu estado serológico e contar a sua história e agradeceram muito a visita e o apoio que a EGPAF, através dos fundos do Plano de Emergência do Presidente dos Estados Unidos para o Alívio do SIDA (PEPFAR), disponibiliza ao Centro, pois assim elas podem ter acesso aos medicamentos e a outras coisas no centro de saúde.

"Muito obrigada à EGPAF pelo apoio, não deixem de nos apoiar, vivemos num país pobre que necessita da ajuda, e através dessa ajuda podemos ter esperança de viver, através destes medicamentos", disse Melita, que além de ser utente do centro de saúde, é também activista da Associação Comunitária de Base OCSIDA que é apoiada pela EGPAF. O filho de Melita de 6 anos é sero negativo pois ela cumpriu com o tratamento, mas o pequeno Alberto Francisco Novela, 8 anos, é seropositivo. Está em tratamento mas goza de boa saúde, vai à escola, brinca, e corre com os outros meninos. Melita tem fé e esperança que o filho perceba e aceite o seu estado e viva muitos anos e dê muitas alegrias à sua mãe pois é bom aluno e quando crescer quer ser médico para cuidar dos irmão e da mãe e das pessoas doentes na comunidade.

No dia 28 de Julho, teve lugar no jardim das traseiras do Edifício JAT um acontecimento fora do vulgar que ficou conhecido pelo DIA LARANJA na USAID. Um grupo de colegas e amigos, a Embaixadora dos E.U.A., Leslie V. Rowe e a Directora-Adjunta da USAID, Teresa McGhie, reuniu-se para celebrar com Irene de Souza a sua aposentação, plantar rebentos de batata doce de polpa alaranjada e desfilar os seus melhores trajes cor-de-laranja. Todos se divertiram imenso!



U.S. MISSION TO MOZAMBIQUE

Ficha Técnica: Editor, Tobias Bradford; Grafismo e Edição, Bitá Rodrigues; Tradução, Carla Silva; Impressão, Ângelo Fernandes

Comentários/Perguntas? Deseja receber esta publicação por e-mail?

Escreva-nos para EstamosJuntos@state.gov